

## **CONTROLE QUÍMICO DE LARVAS DA BICHEIRA-DA-RAIZ *Oryzophagus oryzae* (COLEOPTERA: CURCULIONIDADE) EM ARROZ IRRIGADO**

Eduardo Amilíbia, Jaime Vargas de Oliveira. IRGA – Estação Experimental do Arroz, Caixa Postal 29, CEP 94930-030, Cachoeirinha, RS. (irgafito@via-rs.net)

A bicheira-da-raiz é a mais importante praga do arroz irrigado no RS, causando redução no rendimento de grãos pelo ataque das larvas. Estas ao cortarem as raízes diminuem a absorção de nutrientes. As plantas atacadas apresentam, estatura reduzida, folhas amareladas e são facilmente arrancadas. Nas últimas safras, a incidência desta praga foi muito intensa, justificando o fato de 40% da área semeada tratada com inseticidas (OLIVEIRA & FIUZA 2005). Portanto, é importante que o produtor, ao empregar o controle químico, tenha opções de produtos, pois atualmente em mais de 10% da lavoura são aplicados produtos para o controle de larvas. A escolha do inseticida, a dose adequada, a eficiência e o seu impacto ao ambiente são importantes visando apresentar alternativas no controle desta praga.

Este estudo foi realizado com o objetivo de avaliar o comportamento de alguns inseticidas, aplicados em diferentes doses, no controle da bicheira-da-raiz. O experimento foi instalado a campo na safra 2005/2006, na Estação Experimental do Arroz (EEA) do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA). A cultivar BR-IRGA 409 foi semeada em linhas. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições, os tratamentos constaram da aplicação do produto Actara 250WG (Tiametoxam) em quatro doses, produto Furadan 100G (Carbofuran) e uma testemunha sem aplicação de inseticida. As doses utilizadas constam na Tabela 1. Os produtos foram aplicados manualmente a lanço para controle de larvas, aos 28 dias após a irrigação. O Furadan 100G foi empregado como inseticida padrão. Um tratamento sem inseticida foi incluído como testemunha. As parcelas foram isoladas entre si por armações de ferro, com as dimensões de 2 x 2 m, por 25 cm de altura. Visando aumentar a população do inseto, elevou-se a lâmina de água para 15 cm de profundidade, nas duas primeiras semanas.

As avaliações para determinar a população de larvas foram realizadas aos 32 e 39 dias após a entrada da água de irrigação, através de quatro amostras de solos e raízes retiradas em cada parcela com amostrador de cano PVC, com 10 cm de diâmetro por 15 cm de altura. O amostrador foi introduzido no solo à profundidade de 8,5 cm. As amostras foram agitadas sob a água dentro de um balde para liberar as larvas das raízes e do solo. O número médio de larvas por amostra foi 13 na primeira avaliação e 12 na segunda, das parcelas sem controle. A análise estatística dos parâmetros foi através do F-teste e a comparação entre médias dos tratamentos pelo teste de Duncan, ao nível de 5 % de probabilidade (Tabela 1). Para a avaliação da eficiência de cada tratamento, foi utilizada a fórmula de Abbott (1925).

Os resultados obtidos mostram que, na primeira avaliação de larvas, os tratamentos inseticidas apresentaram-se eficientes, com controle superior a 91%, não diferindo do padrão. Na segunda leitura a aplicação do inseticida Actara 250WG nas três maiores doses apresentaram eficiência similar à verificada com inseticida padrão. O rendimento de grãos não diferiu estatisticamente em função da aplicação das diferentes doses de inseticidas, embora no tratamento testemunha tenha observado valor inferior aos tratamentos com aplicação de inseticidas.

**Tabela 1.** Eficiência de inseticidas no controle de larvas da bicheira-da-raiz em arroz irrigado. Estação Experimental do Arroz, IRGA, Cachoeirinha, RS, 2007.

Tratamentos	Doses mL p.c ha <sup>-1</sup>	Nº de larvas <sup>1</sup>	Controle <sup>2</sup> (%)	Nº de larvas <sup>3</sup>	Controle (%)	Rendimento de grãos (t ha <sup>-1</sup> )
1. Actara 250WG	200	1,0 b	93	1,0 b	96	8,32 a
2. Actara 250WG	225	0,8 b	91	0,8 bc	98	8,13 a
3. Actara 250WG	250	0,3 b	97	0,5 bc	100	8,23 a
4. Actara 250WG	300	0,3 b	97	0,3 c	100	8,24 a
5. Furdan 100G	4000	0,3 b	100	0,3 c	96	8,25 a
6. Testemunha	-	14,0 a	0	12,0 a	0	7,68 a
CV (%):		59,6		45,0		

<sup>1</sup> Avaliado aos 32 dias após a irrigação.

<sup>2</sup> Conforme fórmula de Abbott (1925).

<sup>3</sup> Avaliado aos 39 dias após a irrigação.

\* Médias seguidas da mesma letra não diferem estatisticamente pelo teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade.

Os resultados obtidos indicam que o inseticida Actara apresentou eficácia similar ao inseticida padrão, com a vantagem de causar menor impacto na lavoura arrozeira.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBOTT, W.S. A method of computing the effectiveness of an insecticide, **J. Ec. Entomology**, Maryland, v. 18, 265 – 67, 1925.
- OLIVEIRA, J.V. de; FIUZA, L. M. Interferência da época de controle de larvas da bicheira-da-raiz *Oryzophagus oryzae* (COLEOPTERA; CURCULIONIDAE) em arroz irrigado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, 4. e REUNIÃO DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 26, Santa Maria, 2005. **Anais...** Santa Maria, Editora Orium, 2005. p. 99-100.